

DEMANDAS DA CADEIA ECONÔMICA DE HORTALIÇA NO PLANEJAMENTO DA PESQUISA

DEMANDS OF THE VEGETABLE ECONOMIC CHAIN IN RESEARCH PLANNING

Maria Thereza Macedo Pedroso
Embrapa Hortaliças
maria.pedroso@embrapa.br

Maria Ruth Brigido da Silva Vitoriano
Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP)
mrbrigido029@gmail.com

Sabrina Leite de Oliveira
Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP)
sabrina.leite@ceagesp.gov.br

Gabriel Vicente Bitencourt de Almeida
Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP)
gabriel.bitencourt@ceagesp.gov.br

Grupo de Trabalho (GT): GT2. Governança e gestão do agronegócio

Resumo

A pesquisa parte da premissa de que o planejamento das ações da pesquisa agropecuária pública deve ser orientado pelas demandas das cadeias produtivas, visando aumentar a competitividade dos agricultores. Para isso, foram aplicados questionários a empresas atacadistas da Ceagesp, importantes *stakeholders*, com o objetivo de identificar as principais características exigidas pelos compradores de alface, cenoura e batata-doce. Essas informações são cruciais para direcionar os programas de melhoramento genético dessas três hortaliças e maximizar o retorno social do investimento em pesquisa.

Palavras-chave: Planejamento, Gestão do Conhecimento, Stakeholders, Hortaliças, Pesquisa

Abstract

The research is based on the premise that the planning of public agricultural research actions should be guided by the demands of the production chains, aiming to increase the competitiveness of farmers. To this end, questionnaires were applied to wholesale companies of CEAGESP, important stakeholders, with the aim of identifying the main characteristics required by buyers of lettuce, carrots and sweet potatoes. This information is crucial for directing genetic improvement programs for these three vegetables and maximizing the social return on investment in research.

Keywords: Planning, Knowledge Management, Stakeholders, Vegetables, Research

1. Introdução

O motor principal da economia é o progresso técnico, pois promove vantagens competitivas para as empresas, viabilizando o ingresso de um novo bem no mercado ou de um

novo método de produção. Tecnologias, produtos ou manejos novos substituem os antigos contribuindo para o aparecimento e o desaparecimento de novas indústrias e empresas. Ações governamentais têm papel decisivo nos países mais pobres, quando colaboram com o desenvolvimento e a adaptação de tecnologias às condições locais. Por isso, para alcançar um crescimento rápido e contínuo na produtividade agrícola, é essencial a capacidade de gerar tecnologias agrícolas adaptadas a cada país (SCHUMPETER, 1957; HAYAMI e RUTTAN, 1988; LALL, 1992). Nesse sentido, o setor público de pesquisa brasileiro conduz vários programas de melhoramento genético com vistas a desenvolver cultivares de hortaliças, especialmente com resistências às pragas e doenças, mais produtivas e adaptadas ao nosso clima. No entanto, não basta desenvolver a melhor tecnologia em termos agronômicos, se não atender às exigências específicas da cadeia econômica. O agricultor, portanto, precisa contar com cultivares que proporcionem produtos com características exigidas (ou preferidas) pelo consumidor final, pois é condição inequívoca para que se mantenha competitivo. Ou seja, se não responder às expectativas dos agentes econômicos compradores no sentido *top down* (intermediários - empresas atacadistas- empresas varejistas - consumidor final) tende a ser expulso das cadeias econômicas. As exigências podem ser traduzidas em contratos formais ou informais e as sanções podem ocorrer por meio de rebaixamento de preços e até pela recusa de comercialização. No passado, o desafio principal dos programas de melhoramento genético era desenvolver cultivares com características agronômicas que proporcionassem principalmente o aumento da produção. Um exemplo clássico foi o do melhoramento genético da cenoura, nos anos de 1980, que tinha por objetivo desenvolver uma cultivar que produzisse o ano todo para aumentar a oferta e o consumo (BUAINAIN, 2014; PEDROSO, 2019).

Para identificar as principais exigências/preferências de parte importante dos consumidores de alface, cenoura e batata-doce, foi realizada pesquisa junto às empresas de atacado que comercializam parte significativa dessas hortaliças. Como comandam um importante elo das cadeias econômicas de alface, cenoura e batata-doce, são consideradas *stakeholders* que, em alguma medida, coordenam essas cadeias e, por isso, dominam as informações necessárias para colaborar com o planejamento dos programas de melhoramento genético. Dessa forma foi realizada pesquisa junto às empresas atacadistas de hortaliças do maior hub de comercialização de hortaliças da América do Sul, a Ceagesp (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo).

2. Metodologia

Foram aplicados questionários com perguntas abertas junto aos representantes das empresas de atacadistas localizadas na Ceagesp em agosto de 2024 (COUTINHO, 2011). As empresas atacadistas que foram consultadas dominam juntas as seguintes proporções de comercialização na Ceagesp: alface 35,82%; cenoura 48,3% e batata-doce 37%.

3. Resultados

A seguir é apresentado o resultado da aplicação dos três questionários relacionados com as características exigidas na comercialização das 3 hortaliças (alface, cenoura e batata-doce).

Hortaliça	Característica	Respostas	
Alface	Cor	Verde	86%
		Verde e roxa	14%
	Formato	Fechado	58%
		Aberto	14%
		Indiferente	28%
	Superfície das folhas	Lisa	58%
		Rugosa	28%
		Lisa e Rugosa	14%
	Brilho das folhas	Presença de brilho	72%
		Indiferente	28%
Cenoura	Cor da casca e da parte interna	Laranja claro	82%
		Laranja claro e roxo	9%
		Laranja escuro	9%
	Doçura	Mais doce	82%
		Indiferente	18%
	Rugosidade da casca	Lisa	91%
		Indiferente	9%
	Formato	Cilíndrico	45%
		Cônico	36%
Batata-doce	Cor da casca	Rosada	78%
		Branca	22%
	Cor da polpa	Amarelada	78%
		Branca	22%
	Textura da polpa	Mais seca	33,33%
		Menos seca	33,33%
		Indiferente	33,33%
	Espessura da casca	Mais fina	66,7%
		Mais grossa	11,1%
		Indiferente	22,2%
	Formato	Arredondada	55,6%
		Comprida	22,2%
		Indiferente	22,2%

3. Considerações finais

Há maiores chances de serem adotadas pelos produtores as cultivares de hortaliças que tenham características exigidas (preferidas) pelos compradores (consumidores, empresas de varejo, empresas de atacado e intermediários) ao longo da cadeia econômica, além daquelas características agrônômicas necessárias para aprimorar a produção. As empresas atacadistas configuram importantes *stakeholders* das cadeias econômicas de alface, cenoura e batata-doce e, por isso, possuem informações privilegiadas sobre tais características. Por isso, fez sentido consultá-las. Em especial, àquelas localizadas na maior central de abastecimento de hortaliças do país, a Ceagesp. Especificamente, as características da alface mais exigidas (desejáveis) são de cor verde, com formato fechado e folhas lisa e com brilho; da cenoura são de cor da casca e da parte interna laranja claro, mais doce e com formato cilíndrico; e da batata-doce são casca rosada, polpa amarelada, espessura da casca mais fina e formato arredondado. No entanto, há algumas características que podem ser interpretadas como mais desejadas por um grupo menor de consumidores (provavelmente um nicho de mercado), como, por exemplo, alface roxa e batata-doce branca. Esse conhecimento é fundamental para o planejamento dos programas de melhoramento genético dos órgãos públicos de pesquisa com vistas a maximizar o retorno social do investimento em pesquisa.

4. Referências

BUAINAIN, A. M. Alguns condicionantes do novo padrão de acumulação da agricultura brasileira. In: BUAINAIN, A. M.; ALVES, E. R. de A.; SILVEIRA, J. M. da; NAVARRO, Z. (Ed.). **O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrícola e agrário**. Brasília, DF: Embrapa, 2014. p. 211-240.

COUTINHO, C. P. **Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática**. 1. ed. São Paulo: Edições Almedina, 2011. 412 p.

HAYAMI, Y.; RUTTAN, V., W. **Desenvolvimento agrícola: teoria e experiências internacionais**. Brasília: Embrapa- DPU, 1988.

LALL, S., Las Capacidades tecnológicas. In: SALOMON, S. S. (Org.). **Una búsqueda incierta: ciência, tecnología y desarrollo**. México: Ediciones FCE, 1992.

PEDROSO, et al. **Inovação tecnológica nas cadeias produtivas de hortaliças: passado e presente**. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2019. (Documentos 166).

SCHUMPETER, J. A. **The theory of economic development**. Cambridge: Harvard University Press, 1957.